

19

CEDI - P. I. B.
DATA 10/06/86
COD. AH D 04

O POVO KAYAPO' - 2 -

levantamento efetuado por
de Renato Trevisan 30/10/1983
para uso pessoal e não
para ser publicado

A'UKRE

NOME DO GRUPO

Nome mais conhecido: KUBENKRANKEIN de A'UKRE;

Outros nomes do grupo: KAYAPO' do RIOZINHO;
KAYAPO' de A'UKRE.

LINGUA

Todo mundo fala a língua KAYAPO' (língua falada entre eles).
Em geral, os AUK não falam o português regional fluentemente.

Payakan, um dos líderes mais conhecidos, fala bem a língua portuguesa. ~~Relos outros, só uma mínima parte dessa língua é conhecida.~~ *entre eles se destaca Mokuka, Ukarere, Kôikut, Kruê, Tonhô. Há também a menina de 12 anos Irei e 2 ou 3 mulheres que falam bem.*

LOCALIZAÇÃO

Município: São Félix do Xingu, Para'.

A aldeia se encontra em terra plana e fértil ao lado direito do Riozinho, dois dias de viagem a motor de KKT.

Para as referências geográficas gerais, tem que ver as da reserva indígena Kayapo' no seu total :

- superfície: 2.738.850 ha.
- perímetro aprox.: 932.700 m.
- coordenadas: 7° 47' sul e 51° 08' w.

POPULAÇÃO

Levantamento realizado pela Enfermeira OCIREMA Siqueira
Dias de Oliveira aos 31 de Agosto de 1982 :

FAIXAS ETÁRIAS	FEMIN;	MASCUL.	TOTAL
0 anos	6	3	9
1 - 5 anos	9	17	26
6 - 10 anos	12	8	20
11 - 25 anos	24	30	54
26 - 35 anos	7	5	12
36 - 45 anos	14	8	22
46 - 55 anos	5	10	15
56 - 65 anos	2	1	3
66 e mais anos	-	1	1
TOTAIS GERAIS	79	83	162

** No decorrer do ano letivo 1983 um
velho morreu e duas crianças nasce-
ram (ambas mulheres).
Então, aos 20/10/1983, há 163 índios.

Incremento populacional no R.I. AUK a partir da cisão dos
KKK que houve em 1979 :

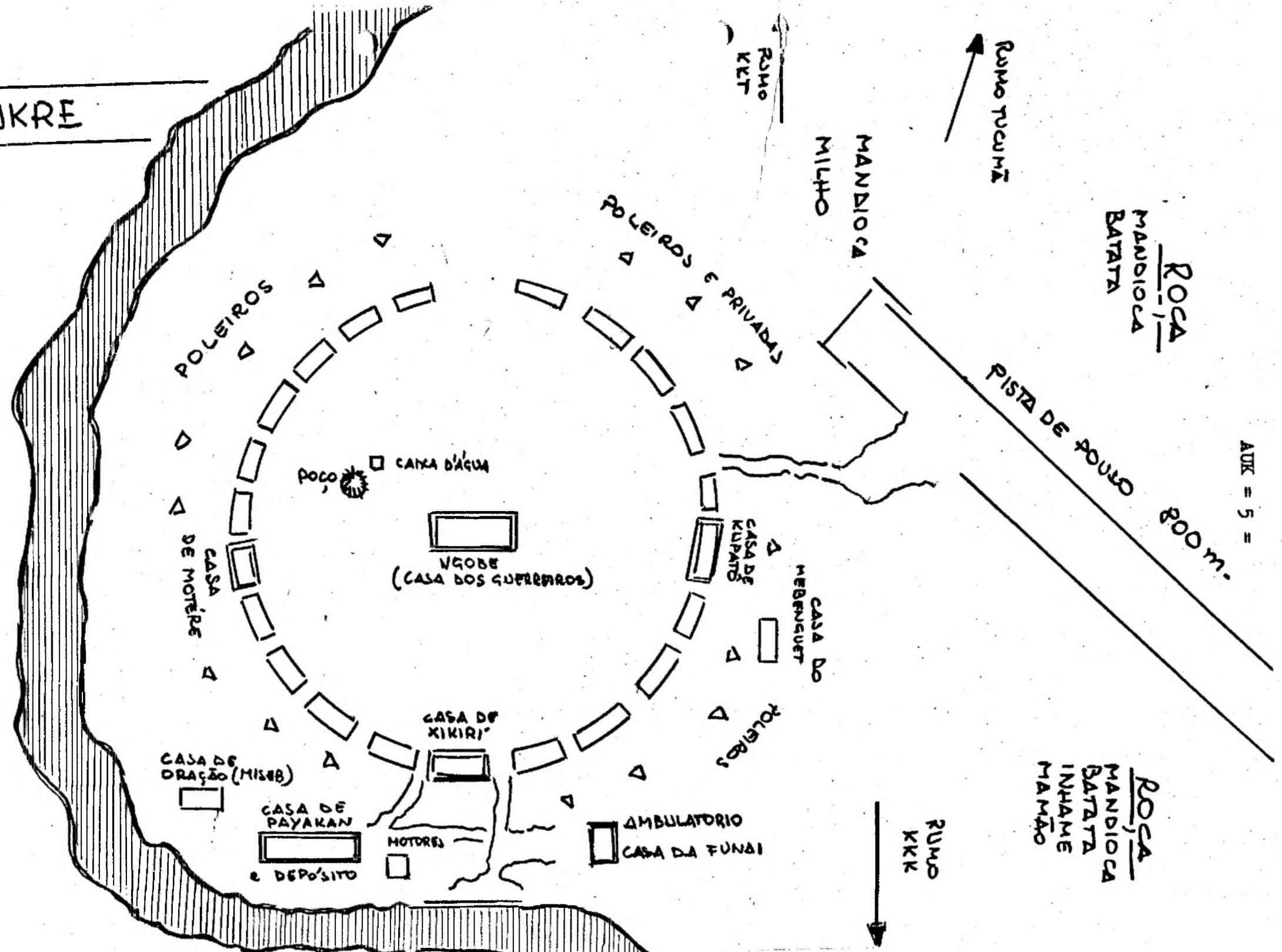
- ano 1979	100-110 indiv.	Levant.FUNAI, Altamira.
- ano 1980	120 indivíduos	Levant. Padres Xav., SFX.
- ano 1981	? ?	Levant. não efetuado.
- ano 1982	162 indivíduos	Levant.FUNAI
= ano 1983	163 indivíduos	Levant.FUNAI e Padres Xaverianos, SFX

Na aldeia há 24 casas, todas habitadas, com 35 núcleos fami-
liares. 7 indivíduos por casa - média -

As casas são cobertas de palha de NAJÁ, as paredes de pau e
barro (tipo "cearense") ou de palha.

PI. A'UKRE

RIOZINHO



AUK = 5 = 800 m.

ROÇA
MANDIOCA
BATATA
INHAME
MAMÃO

RUMO
KKK

PISTA DE POUJO
800 m.

ROÇA
MANDIOCA
BATATA

MANDIOCA
MILHO

RUMO
KET

RUMO
TUCUMÁ

TUPELA E ASSISTÊNCIA

AUK, desde o seu começo, não tem chefe do Posto da FUNAI; Isto, porém, não significa que a FUNAI não está presente; ao contrário, ela goza aquele "domínio" já reconhecido e indiscusso entre todos os Kayapo'.

Sempre teve atendente de saúde mesmo que com períodos bastante longos de ausência, devido à falta de pessoal.

Atualmente não tem escola e até agora ^{NÃO} houve presença de professora... ~~Foram tentativas esporádicas~~

A FUNAI apoiou muito os KKK que enfrentaram a mudança em 1979. Talvez não tenha-na prevista em antecedência, devendo assim "inventar" uma aldeia com o pessoal já chegante em AUK.

Foram dias e meses de fome e de doenças, com mortes, sobretudo de crianças.

Mas as lideranças (Xikiri, Payakan, Kupa^tp, Motê) conseguiram, com o apoio de todos, plantar e erigir a nova aldeia.

O ano 1980 foi difícil pelas grandes chuvas, mas já em 1981 podia-se falar em povo e aldeia de A'UKRE, bem assentada e já estabelecida.

Paulino PAYAKAN desempenha bem o cargo de chefe do posto, embora não seja "empregado" da FUNAI*. Na hora, ele está no rádio, é piloto, lança as suas idéias de melhora.

* PORÉM RECEBE UM SALÁRIO DA FUNAI -

Em AUK existe:

- fonia: ligada com Altamira, Marabá e Belém.
- um barco e um motor 10/12: ambos velhos e necessitam ser substituídos.
- uma enfermaria: contava com duas camas, agora ^{NÃO APROVEITADAS} em casa de outros. Tem instrumentação para pesar e medir altura das pessoas. Outros instrumentos não tem.
- uma pista de pouso, dura e cumprida. Obra bem realizada.

PROJETOS DA FUNAI E OUTROS

Não estamos sabendo de projetos da FUNAI em A'UKRE.

Porém, imaginamos que vai ter escola e que as instalações para o tratamento da saúde devem ser muito melhoradas.

Um dia, um temporal acabou com o telhado da enfermaria e agora só a proteção duma alona salva os remédios da chuva.

Foi construído ^(levantada a) poço e caixa d'água. Em Outubro de 1983, porém, não eram ainda utilizados.

OUTROS projetos em andamento na área.

Pode-se falar de "Projeto Agrícola".

AUK, embora a menor de todas as aldeias Kayapo', é aquela que mais vive dos produtos da roça e que menos compra fora. Milho, arroz, mandioca, banana e batata são os produtos mais conseguidos pela comunidade depois de tanta luta com o mato e em tão pouco tempo.

Talvez não seja um projeto. O fato é que a comunidade não precisa comprar nada disso.

MISSÕES RELIGIOSAS

CONTATO

O grupo indígena de AUK tem ~~relação~~ com missionários da MICEB e religiosos. Mas, assim como foi ~~dever~~ preciso no caso dos Kayapo de KKK (ANTES e DEPOIS do ano 1979), aqui também é preciso fazer uma distinção: COM OS PADRES de S.F.X.

- A) -antes do ano 1979, quando o grupo morava em KKK -
- B) -depois do ano 1979, depois da divisão

A) Antes do Ano 1979. - - -

1. MISSÃO CALÓLICA: CONTATOS.

Temos nas mãos o preciosíssimo quaderno "IIº livro de Apontamentos da Igreja de São Félix do Xingu" escrito à mão pelos Pes. que atuaram na região de S. Félix X. a partir de 1957

Antes de escolher os trechos mais significativos, lembramos:

- 1936: por intermédio do Bispo domenicano, Dom Frei Sebastião Thomás, houve o primeiro encontro pacífico com os Kayapo' do médio Xingu.

Ele os encontrou na cachoeira da Fumaça, depois de subir o Riozinho (cfr. A. Lukesch, "Mito e Vida dos Índios Kayapos" pg. ~~17~~ XVIII). A mesma notícia é de Curt Nimuendajú (em: Bibl. Pioneira de Est. Brasil., pag. XVIII) quando ele anota no seu relatório ^{para} S.P.I. aos 18 de Abril de 1940, "De 1931--1933, o Bispo de Conceição de Araguaia, Dom Frei S. Thomás, empreendeu três viagens pelo Rio Fresco acima conseguindo falar pacificamente com os GRT."

Sendo que a cisão "da casa de Pedra" foi em 1936, dá para concluir que Dom Thomás teve contatos com os Kayapo' da "Fumaça", os atuais KKK.

- 1954---1958: os Pes. Lukesch realizam uma série de contatos para chegar à conversão dos Kayapos:

* 1957: é construída uma capela "linda, coberta de telhas de alumínio, consagrada a N.S. Aparecida" (cfr. IIº livro de Apont. S.F.X. pg.3).

- *1968, onze anos depois, os Lukesch estão em KKK e para "realizar a construção de uma torre para a mesma Capela e continuar a tarefa de catequese. Conseguimos batizar dois índios aos 4 de Agosto de 1968, o nosso grande amigo do cacique (temido de todos) Ngopre com o nome de José e sua esposa Rosa Kadjoro" que morreu em 1969.

pag. 221

- 1969: Os Lukesch estão em KKK, onde "Antonio" Mupató e sua esposa recebem o batismo aos 8/10/1969.
- 1970, mês de Novembro: os Pes. Lukesch estão em KKK pela derradeira vez.
- 1981: os contatos voltam a ser estabelecidos com os KKK por iniciativa dos Padres Xaverianos, aos quais, desde 1975 foi confiada a cura pastoral da área do Município de São Félix do Xingu.

Mas em 1979 uns 100 Kayapo' de KKK baixaram no atual posto AUK.

2. MISSÃO PROTESTANTE (MICEB)

- 1938: o Pastor Horácio Banner e sua esposa ^{AMSCA} de origem inglesa se estabelece na margem direita do Riozinho e começa um trabalho de assistência muito importante (saúde, escola, catequese).
- 1936--1974: o Pastor da "Un evangelized Field Mission", Horácio Banner serve com verdadeiro espírito evangélico o povo Kayapo' GRT e KKK. Ele é o fundador da MICEB ("Missão Cristã Evangelica Brasileira") em GRT, KKK, ~~KKK~~. Grande mérito dele foi ter "amparado", convivido anos à fio com os Kayapos. C. Nimuendajú fala das atitudes abituais do missionário nestes termos, "sua calma e amabilidade nunca se modificava"; e o mesmo autor fala assim do seu introsamento com a língua Kayapo', "francamente teve inveja dos seus conhecimentos da língua"...A língua Kayapo' lhe sia como se fosse a sua própria". Porém, C. Nimuendajú acrescenta "que conhecimento etnológico preciosíssimo este homem não deveria possuir. Infelizmente, isto não se dava, antes, pelo contrário" (C; Nimuendajú, op. cit. pag.235-236).
- O Pastor americano Earl Trapp da mesma Igreja foi o continuador desta obra destemida do H. Banner. Há uns 15 anos atua na área Kayapó animando GRT, KKK, KKM. Assinalamos a tradução de obras "bíblicas": Evangelho de Mc., Atos dos Apost., Cartas dos Apost., o Gênesis, os Salmos (músicados e cantados pelos índios. Editora das obras é: "Publicação da MICEB"; composto e impresso pelo Summer Institute of Linguistics, Brasília DT.

Deve-se sobretudo à presença da MICEB se uma parte relativamente grande de homens Kayapó conhece a língua portuguesa.

A) Depois do Ano 1979 _ _ _

1. MISSÃO CATÓLICA

Tornou-se presente a nível de visitas que foram aumentando em número e em tempo a partir de 1980.

A finalidade: estudo e acompanhamento e apoio nas diferentes manifestações vitais e culturais do grupo quer em AUK quer em São Félix do Xingu como em Altamira.

A Igreja Católica não possui nenhuma estrutura na aldeia.

2. IGREJA PROTESTANTE

Continua a sua presença através da formação de monitores (Pastores formados no Instituto Bíblico de Abaetetuba.

Há diferentes cursos bíblicos e de estajo (3--6 meses).

Atualmente, em Abaetetuba estão se preparando para ser "monitores" os índios Mrenhô, Bekweitó, Bekwoiko, Kukrutkakó e kworekro (todos de AUK).

E já atuam como animadores de culto na aldeia (existe uma pequena Igreja---Kikre Mengrere) os índios Kôikut e Kraê.

O culto é 1--2 vezes por semana, geralmente ~~nas 4as~~ e domingo.
QUARTA FEIRA e

No mesmo Instituto Bíblico estão estudando rapazes de KKK e GRT e KKM.

Fora desta presença de "evangelização espírita", não existe outro tipo (escola, saúde:...).

Além da FUNAI e das Missões Religiosas não existem outros grupos ~~xxx~~ ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena.

EDUCAÇÃO

A'UKRE não está tendo escola nem da FUNAI nem de outras entidades.

O ensino (língua portuguesa, matemática etc.) terminou na dia em que se mandaram de KKK, Riozinho abaixo, no atual Posto.

A escola faz parte dos projetos a serem realizados.

SAÚDE

A'UKRE tem pagé: ^{ele é} sempre o primeiro a dar os seus remédios e fazer os seus curativos ~~e etc.~~. Os remédios do "branco" ou da FUNAI ^{são} para o tratamento ser mais eficaz e certo.

A FUNAI dispõe de ambulatório, farmácia. Trata das doenças "tratáveis" na aldeia, isto é gripe, tosse, vermes, feridas superficiais, dores de dentes e de cabeça.

Trata das doenças mais graves como malária, pneumonia, diarreia, TBC etc....até os doentes ser levados para os hospitais de Altamira, Marabá e Belém.

O atendente de saúde presta atendimento duas vezes por dia e sempre que precisar, ele visita nas casas os doentes mais graves.

A equipe médica da FUNAI (um doutor, Dr.Lauro; um analista; uma enfermeira, ^{Sra} Alzira; e um dentista, Dr.Socorro) geralmente visita o pessoal na hora das vacinas e das epidemias...

A relação que existe entre o pagé e os médicos é que...cada um prepara os seus recursos.

Em geral, o pessoal da FUNAI não conhece os remédios "do mato"; então, não tem condição de colaborar.

^{SÃO} Essas ^{ENTRE O} vacinações realizadas ~~na~~ população indígena pela equipe médica da FUNAI: sabin para poliomelite realizada a primeira vez aos 19/06/1982 (com 44 crianças de 0-7 anos) e a segunda vez aos 18/05/83 com a repetição em Agosto '83 (com 42 crianças de 0-7 anos); BCG para tuberculose; tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida; sarampo.

(e DAS 44 CRIANÇAS VACINADAS EM 1982

Por enquanto, existe só o elenco das 42 crianças vacinadas em '83. Não há registro, só o começo de um fichário compreendendo todos os efetivos (idade, sexo, situação fam.) realizado pela enfermeira Ocirema Siqueira Dias de Oliveira.

As doenças mais frequentes que atingem o grupo A'UKRE são:

- ~~é~~ gripe: essa doença tem judiado muito os Kayapo' de AUK sobretudo na época da mudança. Não estamos em condição de dar as estatísticas. Todo caso, é a doença que mais afeta o grupo: desde 1979, todo ano os índios pegam esta epidemia.
- malária: em 1983, até 10 de outubro, sinalava-se só três casos, os três tratados na aldeia.
- outras: vermes, desidratação, tosse.

A borrifação anti-malária é feita uma vez por ano. Última vez foi em maio de 1983.

Na aldeia existiu um caso de tuberculose: já foi tratado e já está sob controle.

Entre os AUK não existe doença de Chagas, nem lepra.

SITUAÇÃO DA TERRA

O povo de AUK fez a escolha de "melhores condições de vida" quando deixaram KKK para as planícies do médio Riozinho.

A área que eles ocupam é terra mista: ao serrado se substitue a floresta que diligentemente tratada se tornou em rica e abundante área de produção agrícola.

Podemos dizer que os Kayapo' de AUK podem contar, para caçar, pescar e quebrar castanha até a boca do Rio Vermelho (afluente do Xingu), nos dois lados do Riozinho e para cima, rumo KKK até as proximidades da localidade Kadjerekra (atual roça dos ~~indígenas~~ Kayapo' de KKK).

As coordenadas desta área são: 07° 35' 30 sul
51° 46' w g.r.

e foi delimitada mas só parcialmente demarcada (cfr. a referência de toda a área da reserva indígena Kayapo').

A área habitada e explorada (roça, caça, pesca, colheita da castanha etc.) pelo grupo de AUK, não registra invasões nem presença de intrusos ...até agora (Outubro 1983).

Na aldeia até agora (Out, '83) nunca ouviu-se falar de projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetariam direta ou indiretamente este grupo indígena.

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DA TERRA

O mesmo histórico lançado para o povo GRT, vale para o povo Kayapo' do AUK -- KKK.

E acrescentamos o seguinte:

1. Podemos fixar a data 1897 como ponto de partida para seguir a história dos Kayapo' já chamados de GRT. Este grupo era de cerca 1500 naquela época (cfr. informações deixadas por Fregal da Vila-nova, domenicano de Conceição do Ataguaia).
2. Em 1905, o grupo (cerca de 250 pessoas) MEKRANOTI saiu para o Irirí e o Rio Jarina, abandonando Pukatotí (lugar ancestral dos Kayapo', situado um dia a pé ao sul da atual aldeia KKK rumo à nascente do Riozinho).
3. Entre 1936--1937, há a "Briga da Casa de Pedra" nos campos as sul do Rio Vermelho, em que os GRT se dividem dos KKK e dum pequeno outro grupo que vai se-juntar aos MEKRANOTI do Irirí.
4. Os KKK voltam uns 15 anos depois para PUKATOTI e de lá, com a ajuda de Horácio Banner e do S.P.I., constroem a NOVA ALDEIA, acima da cachoeira da Fumaça no Riozinho.

Não é possível dizer quantos são os índios do P.I. KKK porque as brigas internas levam a continuamente pequenos grupos a sair e voltar.

Seja o cacique TUT de KKT, como o Velho cacique XIKIRI de AUK dizem que dois grupos vivem ainda sem contato na área que corre entre o Riozinho -- Xingu -- Irirí. Xikiri afirma que ele mesmo conversou con alguns deles, mas que não há "jeito" em eles se "entregar" à FUNAI.

Talvez, este grupo seja os "PITUIARÔ" de que Gustaaf Verswijver coloca no seu gráfico sobre separações e junções dos Kayapo' (cfr. "Atualidade Indígena", set.-out.1978, pag.13).

5. Em KKK no ano 1979, época da cisão do grupo de AUK, os índios são 370 (veja estatística da FUNAI--Brasília).
Cerca de 100 indivíduos baixam para o médio Riozinho; e ficam, acima da Fumaça, umas 270 pessoas.

Razão da divisão é sobrevever e morar mais perto dos castanhas e da roça.

NOTA: O cacique NGOPRE sempre se recusou em aceitar de se mudar mais Riozinho abaixo, por exemplo em Kadjerekre que é a sua roça.

Ele alega esta razão: "Esta é terra dos nossos antepassados, aqui (Campos da Fumaça até PUKATOTI) eles estão sepultados. Eles nos deram a vida: esta mesma vida deve continuar "AQUI".

RELACOES AUK - NUCLEOS REGIONAIS - OUTROS KAYAPO'

1. A'UKRE não é uma aldeia de fácil alcance para quem quisesse chegar até lá. Existe só a via fluvial de difícil navegação em qualquer momento do ano.

A via aérea de Cr\$. 150.000,00 por hora aos 10/10/1983, é proibitiva para qualquer pessoa de nível "econômico" ~~insuficiente~~. ~~APENAS SUFICIENTE~~

2. Mas os garimpos de Tut-Pombo, parente felizardo de KKT, despertou nos Kayapo' de AUK o desejo de tentar a estrada do garimpo, via Tucumã, ... e o tudo patrocinado pelo cacique de KKT.

3. ~~Por~~ ^{FOI UM ANO} um ano (Junho 1982--Junho 1983) de viagens, contatos e encontros com o mundo do garimpo e do dinheiro "fácil",

AUK viveu uma certa euforia; criaram-se amizade com os "Kuben", visitas mais ou menos ilustres movimentaram o P.I. do médio Riozinho.

Tut-Pombo mandava para os parentes aviões carregados de açúcar, café, bolacha, querosene. ..enfim, aquilo que era possível pedir para os de AUK ^{PELA} e aquilo que era então fácil para levar.

Payakan, o novo e inteligente líder foi acompanhando o movimento e foi pegando aquilo que era para segurar.

Tentou também convidar garimpeiros para eles pesquisarem na sua área. Nada: o ouro ostinou-se sair pelas bandas do Rio Branco.

Talvez o futuro guarde alguma surpresa.

4. Julho de 1983: é a época da assinatura em Tucumã do contrato da construção da ~~estrada~~ estrada KKT--Tucumã. Outros projetos amadureceram na cabeça do Pombo.

Precisa dinheiro, muito dinheiro.

Aos poucos, a torneira aberta para AUK vai pingando: os guerreiros vão voltando, os aviões do Pombo não levantam mais vôo para o Riozinho.

No fim de Agosto 1983 é o começo do sarampo em KKT. O hospital de Tucumã vai ser super-lotado da doença dos "Kuben".

Tudo volta como antes dos garimpos. As fronteiras se fecham de novo.

Talvez 1984 seja outra vez diferentes, sobretudo agora que os gritos "temos ouro nós também" dos parentes KKK chegaram ---via Fonia da FUNAI--- até a aldeia

Se ~~os~~ ^{os} ~~que~~ ^{KKK} eles precisam de ajuda, os de AUK já aprenderam à beira do Rio Branco entre a pista do Filomeno e a do Boteia (cfr. Relatório sobre os KKT).

RELAÇÕES AUK -- OUTROS GRUPOS INDÍGENAS

RAOMI, chefe Kayapo' dos TKUCARRAMÆ do posto KRETIRE (chamados também de "Txucahamãe) no Mato Grosso ficando no Parque Indígena do Xingu, passou uns dias em AUK para "passear" na aldeia.

Outros, porém, asseguram que RAOMI tem alguma missão da FUNAI a levar entre os Kayapo' do Para'.

SUBSISTÊNCIA

Fontes de subsistência por ordem de importância: agricultura, caça, pesca, coleta.

Principais produtos agrícolas: mandioca, batata, milho, arroz, inhame, banana de todas as qualidades, abóbora, jirimu, algodão, urucú.

A respeito da pesca, o Kayapo' pesca sobretudo de Maio até Outubro, quando o Riozinho está dando pouca água e muito peixe. Estes são os principais produtos da pesca: pacú, pescada, carú, ridalgo, piranha, curimatá, surubim, cachorra, tucunaré, pirarara, barbachata, cuiu-cuiu...

Eles conhecem 35 espécies de paize...

Principais produtos da coleta: castanha (o primeiro produto), açai, bacaba, banana braba, genipapo, pequí, cajú, ervas aromáticas e medicinais, palha de najá, buriá, mel de abelha.

Principais produtos da caça: porco do mato e jabutí (os principais), caititu, anta, paca, veado (não comido por todos eles), tamanduá, bandeira, tatú, macaco, jacamim, tracajá. ENTRE OS PASSAROS MATAM: ARARA, JACOM, JACAMIM, MUTUM, TUCANO

Principais produtos de artesanato:

- enfeite de penas: capacetes grandes e pequenos com 'respetivo Okodjedá' (arrumação para segurar bem tenso o capacete grande). CONCHA
- colares: de Ngáp (tipo de ~~caucha~~), de dentes de porção ou de macaco, de missanga, de semente do mato e unhas de passaro (gavião) e de osso de jabutí.
- lanças, bordunas, arcos e flechas.
- cestos de todo tipo e medida.
- "ain", carregador de criança.
- pulseiras de missanga.

Tais produtos são produzidos quase que exclusivamente pelos homens a partir dos mais velhos.

As mulheres trabalham mais com missanga preparando enfeites para crianças e se soltam na hora de pintar os seus filhos.

Os enfeites todos são criados para o uso interno e em um segundo momento para ser vendidos.

A festa, qualquer que seja (Bemp, Kôkôn, Tokôk, Kukrut-Te, Painté, Mebi'ok etc...), necessita do seu enfeite particular.

Em AUK, foi observado que ~~na festa~~ ~~de Bô~~ (palha) (FESTA DOS HOMENS) todo mundo trabalhava com a palha Burtá que foi tirada bem longe da aldeia. Os "Kunhere" ("Enfeite") eram sobretudo cestas, ai. e sacolas. Tudo isso a ser usado na "economia doméstica" e depois a ser vendido. Para a próxima festa do Bô, outros enfeites teriam sido feitos e...vendidos.

Uma festa embora...repetida é sempre nova, e os enfeites têm que ser novos.

A comercialização antigamente, e ainda hoje em parte, é feita, ou melhor passa....:

- através dos caciques Kupato' e Payakan, quando os compradores são "kuben".
O cacique recebe ~~em~~ troca: dinheiro ou mercadoria e entrega para o índio ~~Ngopre em KKK, em Março de 1982. QUE REALIZOU AQUELE ENFEITE~~
- tudo é entregue à FUNAI que estipula e dá o preço e vende na "artindia" de Belém e/ou em Altamira.
Depois, devolve o lucro em mercadoria e serviço.
- Nas viagens para as cidades, os índios vendem diretamente pedindo geralmente em troca "coisas" ou, ~~se~~ o conhece, dinheiro.

NOTA ||: Nomes dos castanhais mais importantes do povo de AUK:
Tektuktire, Kukrãtiê, Ngotoi-Te, Pidjô-Ujet,
Roptinôro, Pi'Urko-Nu, Pi'urkoiãgot.